

PAPO EM REDE: PODCAST COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA FORMAÇÃO EM REDE

PAPO EM REDE: A PODCAST USED AS A LEARNING OBJECT TO AN EDUCATORS' NETWORK

Aline Miranda Paulo de Souza – Sesc DN; Nathalia Costa Alves de Carvalho – Sesc DN

Isaac D'Césares de Carvalho Lima – Sesc DN; Rodrigo Peixoto de Abreu – Sesc DN

<apaulo@sesc.com.br>, <nccarvalho@sesc.com.br>,

<icesares@sesc.com.br>, <rpeixoto@sesc.com.br>

Resumo. Este artigo visa apresentar a experiência de elaboração de um podcast como objeto de aprendizagem voltado, principalmente, aos educadores da Rede Sesc de Educação, abordando temáticas emergentes para o cenário educacional no Brasil e difundindo conceitos e premissas alinhados às diretrizes educacionais do Sesc. Os podcasts foram disponibilizados em plataformas de streaming para alcançar o público externo, mas a proposta é também utilizá-los em trilhas formativas que serão ofertadas a distância, com o objetivo de colaborar para a formação continuada dos educadores da Rede.

Palavras-chave: Podcast; Objeto de Aprendizagem; Rede Sesc de Educação; Formação Continuada; Tecnologia Educacional.

Abstract. This article aims to present the experience of developing a podcast as a learning object aimed primarily at educators from the Sesc Education Network, addressing emerging themes for the educational scenario in Brazil and disseminating concepts and premises aligned with Sesc's educational guidelines. The podcasts were made available on streaming platforms to reach external audiences, but the proposal is also to use them in training paths that will be offered remotely, with the objective of contributing to the continued training of educators in the Network.

Keywords: Podcast; Learning Object; Sesc Education Network; Continuing Education; Educational Technology.

1 Introdução

1.1 Podcast como Objeto de Aprendizagem

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de idealização, planejamento, roteirização, produção e disponibilização de podcasts como objetos de aprendizagem para a formação continuada de educadores da Rede Sesc de Educação a partir de temáticas emergentes sobre as quais os educadores hoje precisam estar atualizados. O Objeto de Aprendizagem (OA) pode ser criado em qualquer tipo de formato ou mídia e utilizado para o ensino de diversos conteúdos ou para revisão de conceitos. Sua característica principal é a possibilidade de reutilização em diversos contextos, o que facilita a adaptação a diferentes estilos de ensino e necessidades dos alunos, promovendo uma abordagem mais flexível e personalizada para a aprendizagem. Segundo Wiley (2000), um OA “[...] é qualquer recurso digital que pode ser reusado para apoiar a aprendizagem”.

O Podcast, por sua vez, também pode ser criado em diversos formatos como entrevista, monólogo, contação de histórias baseadas em eventos reais ou fictícios. Os episódios podem ser ao vivo ou gravados e disponibilizados em páginas na WEB. Pode-se dizer que um precursor do Podcast é o audioblog, que nasce a partir de blogs, por volta dos anos 2000, e se molda como o que conhecemos hoje, de acordo com o avanço tecnológico de softwares que permitem sua difusão no modelo atual (FREIRE, 2017). No contexto educacional, Freire (2017) afirma que:

o podcast realizou um percurso constituído intencionalmente em favor da liberdade, da cessão de voz a seus usuários e da construção conjunta do conhecimento em seu entorno. No aludido desenvolvimento, destacou-se, no uso do podcast, a intenção de se manter um exercício democrático e apto a promover o encontro das falas e ideias de seus participantes nos mais diversos cenários, formando, assim, um percurso que determinou a dimensão educacional apresentada hoje pelo podcast.

Alguns estudos, como o de Lordêlo (2021), já vêm mostrando o podcast como aliado à Educação a Distância, podendo ser utilizado como ODA (Objeto Digital de Aprendizagem) com uma estratégia de microlearning, já que consegue organizar um conteúdo em um curto período de duração, com foco e objetivo pontual. Segundo Lordêlo (2021):

A modalidade de EAD, poder ser propício para estratégias de microlearning, na estruturação de experiências de aprendizagem, com o uso de episódios temáticos de podcast. Em virtude de algumas características chaves, tais como: Flexibilidade do processo de aprendizagem; Contextualização da aprendizagem com relação a regiões ou localidades; Diversificação de ODA, que se inclui o podcast; e Abertura para gestão do tempo e espaço de aprendizagem (LEITE et al, 1997). Neste sentido, as estratégias de microlearning, alinhadas às características chaves da modalidade EAD podem possibilitar experiências de proximidades nos AVAs.

A capilaridade e o alcance são aspectos que justificam a escolha desse formato. No Brasil, segundo os resultados PodPesquisa 2024/2025, da Associação Brasileira de Podcasters (ABPod), estima-se que tenhamos aproximadamente 31,94 milhões de ouvintes de podcasts, refletindo o crescimento significativo dessa mídia no país. Esse aumento não apenas evidencia a popularidade do formato, mas também aponta para seu potencial como ferramenta educacional, especialmente em iniciativas que buscam democratizar o acesso ao conhecimento.

1.2 O contexto da Rede Sesc de Educação

O Sesc é uma Instituição de grande relevância no Brasil, que entrega serviços de excelência em Saúde, Cultura, Lazer, Assistência e Educação de forma gratuita ou a preços acessíveis.

No Programa Educação, o Sesc se destaca como uma das maiores redes de escolas do país, com mais de 200 unidades escolares, distribuídas em 26 estados, além de projetos de educação complementar promovidos em suas Unidades Operacionais e conta com mais de 3.000 educadores, entre Educação Básica e projetos de Educação Ampliada. Em 2023,

lançou a Rede Sesc de Educação, que visa ampliar os esforços e entregas da Educação do Sesc para a sociedade.

A fim de orientar a atuação de seus educadores, a Instituição elabora e revisa continuamente documentos, como Diretrizes, Propostas Pedagógicas e Propostas Educativas. Documentos robustos e de grande relevância, que respeitando a diversidade específica do nosso país, visam promover uma linguagem unificada da Educação do Sesc.

Além dos documentos, o Sesc contribui para a formação continuada de seus educadores, a partir de formações presenciais ou remotas, palestras, seminários e trilhas formativas. Nesse contexto, surge o projeto “Papo em Rede”, um podcast que tem por objetivo convidar os educadores à reflexão de temas relevantes e emergentes no cenário educacional, muitos já abordados nos próprios documentos orientadores, fazendo com que esse conteúdo chegue ao seu público em formatos variados.

1.3 Por que um Podcast?

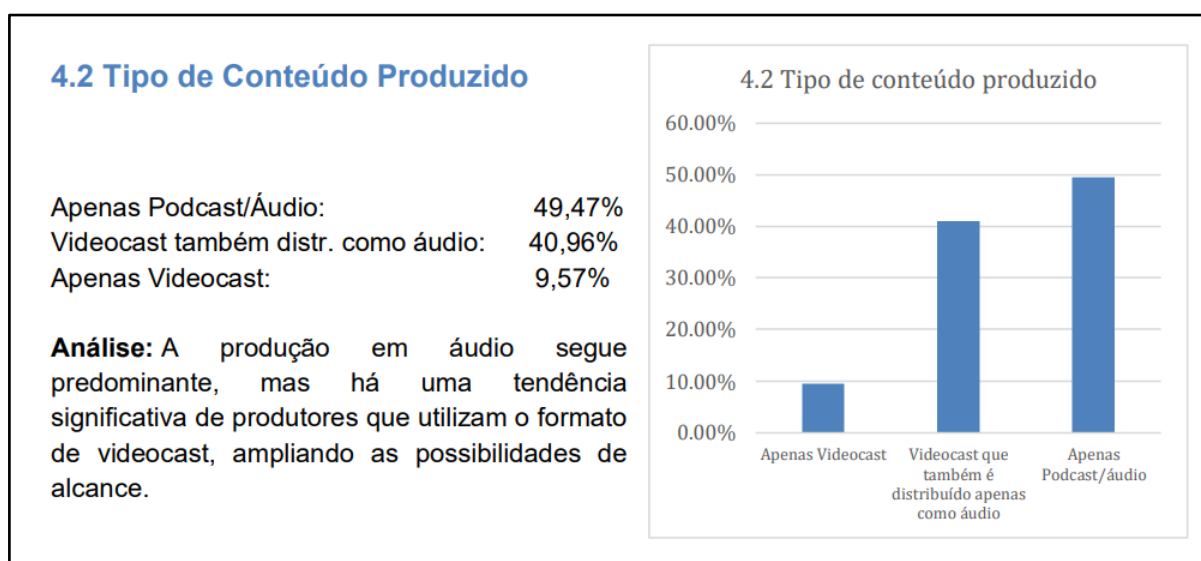
Reconhecendo que cada indivíduo tem preferências específicas de consumo de informação, percebe-se que é importante produzir conteúdo em diversos formatos, desde os mais densos aos mais palatáveis, a fim de alcançar todos os educadores com informação e formação que os direcionem para um fazer pedagógico alinhado às diretrizes da Instituição, observando ainda os aspectos e diretrizes legais vigentes em nosso país.

Para além da sua dimensão educativa, a capacidade dos podcasts de serem acessados em diferentes momentos e locais os torna uma ferramenta valiosa para essa proposta, já que há educadores da Rede Sesc de Educação em todas as regiões do país.

Tendo em vista que os educadores são um público que possui uma alta demanda de múltiplas tarefas, entende-se que, além dos documentos orientadores, webinários, palestras e outros formatos de conteúdo já produzidos pelo Sesc, é estratégico investir também na produção de entrevistas em videocasts e podcasts, uma vez que os recursos de áudio e vídeo podem ser mais facilmente consumidos por meio de dispositivos móveis. Segundo pesquisa PodPesquisa 2024/2025, **88,44%** dos consumidores de podcast utilizam o smartphone para acessar esse tipo de conteúdo.

O Podcast é uma alternativa versátil de produção de conteúdo, realizado a partir da captação em áudio (podendo ser em vídeo também, como Videocast) de uma mesa de bate-papo entre especialistas e um ou dois apresentadores/mediadores que abordam temáticas de interesse público, democratizando debates e convidando o ouvinte à reflexão. Segundo a mesma pesquisa, o videocast é outro formato que vem crescendo em produção no Brasil, como mostra o gráfico da figura 1.

Figura 1 - Gráfico “4.2 Tipo de conteúdo produzido”



Fonte: Pesquisa PodPesquisa 2024/2025

Optando pelos dois formatos, os episódios podem ser divididos em trechos menores, editados e veiculados em Reels (Instagram) ou Shorts (YouTube), potencializando seu alcance e, no caso do Sesc, ainda podem compor trilhas de aprendizagem, como Objetos de Aprendizagem, em suas plataformas de ensino e futuro Portal da Rede Sesc de Educação.

Com base nas inúmeras vantagens e possíveis desdobramentos, optou-se pela criação de um podcast/videocast, para abordagem de conteúdos que 1) dialoguem com as premissas da educação do Sesc; 2) respondam a questionamentos recorrentes dos educadores da Rede Sesc de Educação; e 3) colaborem para a formação continuada dos educadores da Rede Sesc de Educação, com suas mais variadas possibilidades de aplicação.

2. Metodologia

Diante dos objetivos apresentados e das especificidades do "Papo em Rede", a metodologia proposta baseia-se em uma abordagem integrada e flexível que contempla desde a concepção dos temas e planejamento do conteúdo até a avaliação de impacto. Na prática, isso envolve uma articulação contínua entre as equipes de produção, comunicação e educação, permitindo ajustes no formato e na abordagem dos episódios conforme feedbacks iniciais. Essa flexibilidade se traduz em adaptações rápidas, como a inclusão de temas emergentes, reestruturação de roteiros e modificações na estratégia de divulgação para maximizar a eficácia e o alcance. O objetivo central dessa metodologia é assegurar que os episódios do podcast e videocast atendam às diretrizes educacionais do Sesc, colaborando para a formação continuada de qualidade dos educadores da Rede Sesc de Educação.

2.1 Planejamento

A primeira etapa consistiu na definição dos temas a serem abordados. Partindo dos documentos orientadores, foi possível identificar questões centrais e prioridades institucionais, o que guiou a seleção dos temas mais relevantes e alinhados às diretrizes educacionais do Sesc. Para tal, realizou-se um estudo aprofundado dos documentos

orientadores da Instituição, como as Propostas Pedagógicas, as Diretrizes para Educação Básica e outros materiais de referência. A escolha dos temas considerou sua relevância para o cotidiano pedagógico dos educadores, alinhando-se às demandas emergentes do cenário educacional brasileiro. Os seis temas selecionados para a primeira temporada foram: Educação em Rede, Educação Empreendedora, Educação Inclusiva, Tecnologias Educacionais, Educação Antirracista e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O planejamento do conteúdo envolveu a colaboração de uma equipe multidisciplinar composta por membros da Gerência de Educação, com apoio da Assessoria de Comunicação (ASCOM). Cada tema foi explorado por meio de roteiros detalhados, que incluíam questões norteadoras e situações disparadoras, como os quadros “Caiu na Rede” e “Desconstruindo o Senso Comum”, momentos em que são apresentadas matérias jornalísticas e/ou afirmações de senso comum associadas às temáticas, além de referenciais teóricos e práticos. A indicação de especialistas para participação nos episódios se deu a partir da expertise e da proximidade com os projetos acompanhados/elaborados pelos integrantes da Gerência de Educação. Essa etapa assegurou que os episódios fossem robustos em conteúdo e acessíveis em linguagem, facilitando a apropriação por parte dos educadores/ouvintes.

2.2 Produção

A produção dos episódios seguiu um cronograma previamente estabelecido, iniciando com a definição da identidade visual e da linha editorial do programa. Reuniões iniciais entre a ASCOM e a Gerência de Educação alinharam expectativas e detalharam o processo de gravação, como, por exemplo, a definição conjunta dos critérios para a padronização dos roteiros, o que garantiu consistência e clareza no desenvolvimento dos episódios, e o tempo de duração dos episódios, considerando a preferência da maior parte do público que consome podcasts. Dessa forma, os episódios têm duração máxima de 45 minutos, todos possuem uma questão disparadora, apresentada no quadro Caiu na Rede ou Desconstruindo o Senso Comum, e contam sempre com a participação de três atores, um mediador e dois convidados, ou dois mediadores e um convidado.

As gravações foram realizadas em estúdio com estrutura adequada, contando com equipamentos modernos para captação de áudio e vídeo. A edição dos episódios priorizou a clareza e a qualidade técnica, com ajustes de áudio e tratamento de imagem. Além disso, foram produzidos cortes curtos para ampliação do alcance nas redes sociais, como Instagram e YouTube.

2.3 Divulgação

A distribuição do conteúdo foi pensada para maximizar o impacto e o alcance do programa, garantindo que as plataformas selecionadas, YouTube e Spotify, alcancem tanto educadores mais familiarizados com conteúdo visual quanto aqueles que preferem formatos exclusivamente em áudio. Essa variedade permite atingir um público diversificado, adaptando-se às preferências de consumo de informação de cada perfil. Os episódios completos foram disponibilizados nos canais oficiais do Sesc no YouTube e em plataformas de áudio como Spotify. Complementarmente, a divulgação contou com materiais promocionais e teasers publicados nas redes sociais e em boletins internos da Instituição,

como mostram as figuras 2 e 3. Além do compartilhamento por WhatsApp, tanto por meio do Canal Plataforma Paineis – Uma Comunidade de Prática, que reúne educadores do Sesc, figura 4, quanto por disparo em massa aos educadores da Rede Sesc de Educação que autorizaram o recebimento de conteúdos da Instituição em seus dispositivos móveis pessoais.

Figura 2 – Captura de Tela de Post de Instagram do Sesc Brasil



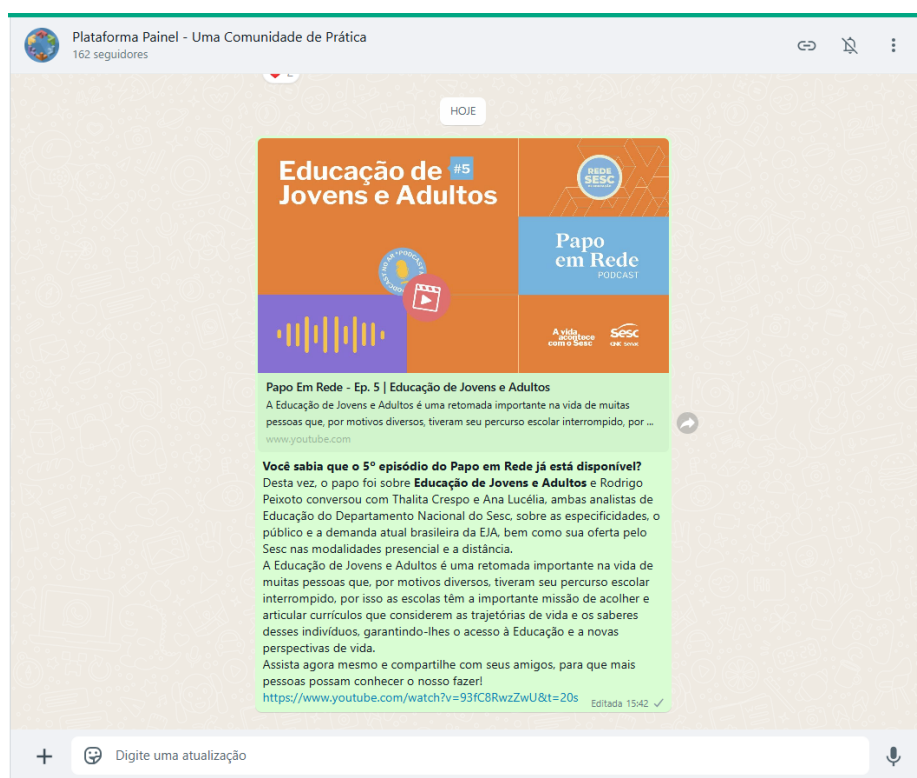
Fonte: Perfil Sesc Brasil no Instagram

Figura 3 – Captura de tela da Página da Intranet do Departamento Nacional do Sesc



Fonte: Recorte da página da intranet do Departamento Nacional do Sesc

Figura 4 – Captura de tela do Canal da Rede Sesc de Educação no WhatsApp



Fonte: Captura de tela da página de Canais do WhatsApp

2.4 Avaliação

A avaliação dos resultados do "Papo em Rede" será realizada ao final da Campanha. Indicadores quantitativos, como número de visualizações e taxa de retenção, serão levantados pela ASCOM e analisados conjuntamente com a Gerência de Educação. Após essa etapa, serão realizadas reuniões de avaliação com a equipe de produção, que permitirão ajustes na linha editorial e no formato dos episódios, conforme necessário, garantindo a manutenção da qualidade e relevância do projeto.

Por fim, a perspectiva de reutilização dos episódios como Objetos de Aprendizagem destaca-se como um diferencial estratégico. Por exemplo, um episódio sobre Educação Inclusiva pode ser utilizado em uma formação específica para educadores, acompanhado de um guia de discussão e atividades práticas que incentivem a reflexão e a aplicação dos conceitos abordados em sala de aula. Os episódios podem ser incorporados em trilhas formativas e cursos online, utilizados em materiais de estudo e como base para debates em fóruns virtuais. Dessa forma, o "Papo em Rede" contribui para a formação continuada dos educadores, promovendo uma educação inovadora e alinhada às diretrizes do Sesc.

3. Reflexões, Resultados e Próximos passos

3.1 Reflexões

O projeto "Papo em Rede" apresenta uma série de potencialidades e desafios relacionados à adoção de formatos multimidiáticos no contexto educacional. O uso de podcasts e

videocasts como objetos de aprendizagem reflete uma tendência crescente de utilização de mídias digitais para atender às diversas necessidades e estilos de aprendizagem.

Nesse sentido, consideramos o método VAK, que categoriza os estilos cognitivos que utilizamos para perceber a realidade à nossa volta em três modalidades: visual, auditivo e cinestésico. Sobre Estilos de Aprendizagem:

os estilos cognitivos se classificam em: Visual - revela-se em ações relacionadas à visão, como observar e ler; Auditivo - diz respeito a ações relacionadas à audição, como ouvir e falar; e Cinestésico - (o K vem do termo em inglês kinesthetic: envolve a cinestesia (percepção de tato e movimento), expressando-se em atividades como sentir e tocar. (ENAP, 2015)

Amplamente usado para produção de cursos a distância, esses tipos de conteúdos são especialmente eficazes para aprendizes auditivos, que absorvem melhor informações através da escuta, e aprendizes cinestésicos, que podem consumir os conteúdos enquanto realizam outras atividades, como caminhadas ou deslocamentos. No caso do produto estudado neste artigo, o podcast “Papo em Rede”, também é possível alcançar aqueles com estilo cognitivo visual, já que além do podcast, o conteúdo também foi lançado em formato de videocast.

Considerando que o Brasil possui mais de 31 milhões de ouvintes de podcasts, conforme destacado na PodPesquisa de 2024/2025, é evidente que essa forma de comunicação possui alta capilaridade e potencial para democratizar o acesso ao conhecimento.

O caráter flexível e acessível do podcast e do videocast permite que os conteúdos sejam consumidos em diferentes momentos e dispositivos, adaptando-se à rotina intensa dos educadores. Além disso, o formato favorece a inclusão de diversas vozes e perspectivas, promovendo um espaço de reflexão e construção coletiva de conhecimento, conforme apontado por Freire (2017). Essa democratização do conhecimento também é reforçada pela possibilidade de reutilização dos episódios como Objetos de Aprendizagem (OA), oferecendo oportunidades para aplicações variadas em contextos formativos.

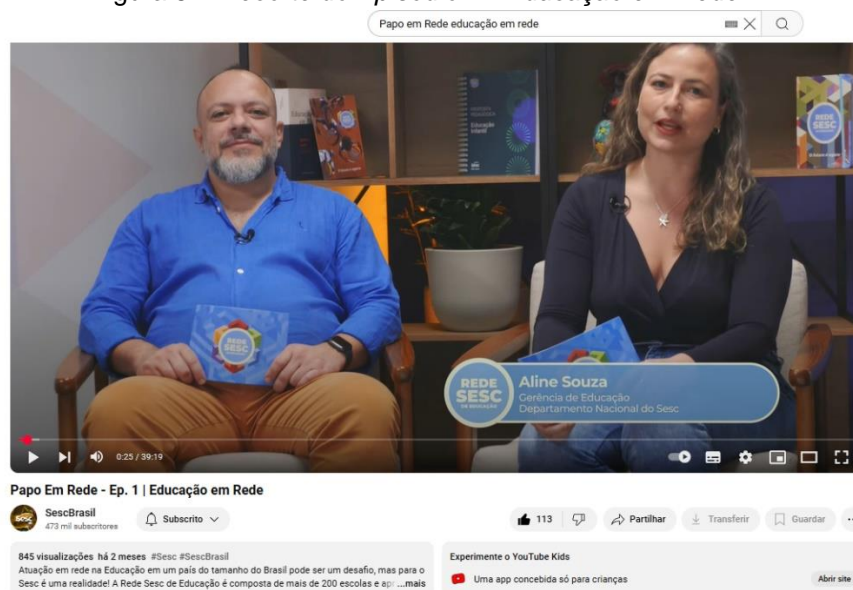
Outro aspecto relevante é a diversificação dos formatos, desde episódios completos até cortes curtos para redes sociais, como Reels e Shorts. Essa diversidade permite atender a diferentes tipos de públicos: educadores que preferem uma abordagem mais aprofundada podem consumir episódios completos, enquanto aqueles com menos tempo ou que buscam informações mais objetivas podem se beneficiar dos cortes curtos. Além disso, a presença em multiplataformas amplia a acessibilidade e aumenta a chance de engajamento com públicos de diferentes gerações e preferências tecnológicas. Essa estratégia aumenta o alcance e engajamento dos conteúdos, tornando-os mais atrativos para diferentes perfis de educadores. O uso de tecnologias emergentes, como inteligência artificial (IA), pode aprimorar ainda mais a experiência, automatizando a criação de legendas, transcrições e descritivos detalhados, bem como segmentar conteúdos para microlearning, atendendo assim às especificidades de cada aprendiz.

3.2 Resultados

Os resultados obtidos até o momento reforçam a eficácia do "Papo em Rede" como ferramenta de formação continuada. A análise de visualizações e engajamento evidencia o interesse pelos temas abordados. Por exemplo, o primeiro episódio, "Educação em Rede", alcançou 845 visualizações, enquanto episódios subsequentes, como "Acessibilidade e

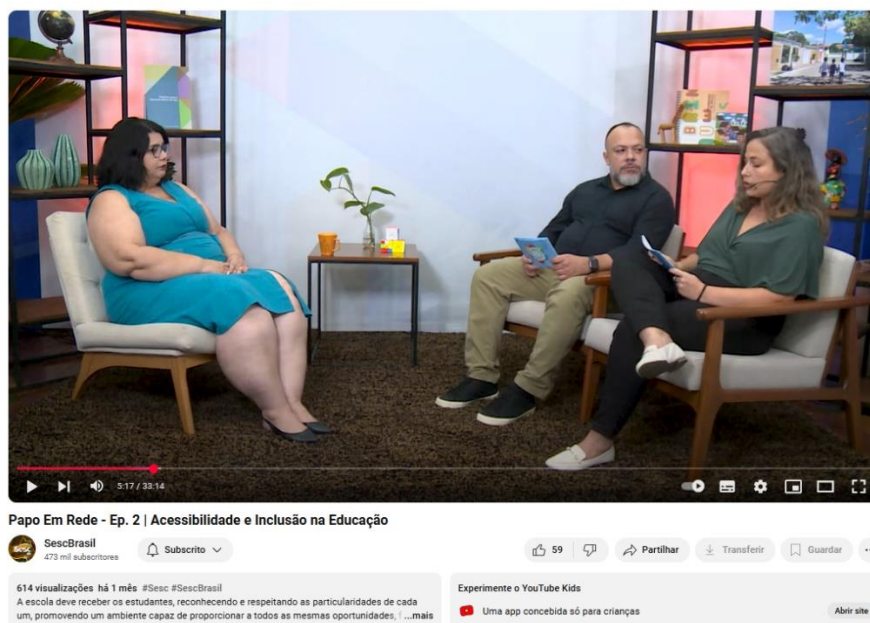
Inclusão na Educação", somaram 613 visualizações, demonstrando a relevância dos conteúdos para os educadores da Rede Sesc.

Figura 5 – Recorte do Episódio 1 - Educação em Rede



Fonte: Canal do Sesc Brasil no Youtube

Figura 6 – Recorte do Episódio 2 – Acessibilidade e Inclusão na Educação



Fonte: Canal do Sesc Brasil no Youtube

3.3 Próximos passos

Para maximizar o impacto do "Papo em Rede", os próximos passos incluem:

1. **Desenvolvimento da Rota de Aprendizagem do "Educador Sesc":** Criar uma trilha formativa que organize os episódios em sequências pedagógicas, alinhadas às

necessidades específicas dos educadores. Essa rota servirá como um guia para a implementação prática dos conteúdos discutidos nos podcasts e videocasts.

2. **Integração de Inteligência Artificial:** Utilizar IA para gerar legendas automáticas, transcrições detalhadas e descritivos completos dos episódios. Além disso, a IA permitirá segmentar automaticamente os conteúdos em módulos menores, facilitando a criação de atividades de microlearning e aumentando a acessibilidade dos materiais. Por exemplo, módulos de microlearning poderiam incluir exercícios interativos para reforçar conceitos discutidos nos episódios, quizzes rápidos para avaliar a compreensão ou até mesmo vídeos curtos com estudos de caso que ilustram os temas abordados. Além disso, essa abordagem promove a inclusão ao garantir que o conteúdo esteja acessível a pessoas com diferentes necessidades, como deficientes auditivos ou visuais, que podem se beneficiar de legendas ou descrições detalhadas.
3. **Ampliação da Difusão Multimidiática:** Fortalecer a presença do "Papo em Rede" em diversas plataformas, explorando novos canais e formatos de divulgação. A produção de materiais promocionais em diferentes idiomas e formatos também será uma estratégia para ampliar o público-alvo.
4. **Avaliação e Melhoria Contínua:** Implementar mecanismos mais robustos de avaliação, como análise de dados de engajamento, pesquisas de satisfação e coleta de sugestões dos educadores. Essas informações serão utilizadas para ajustes constantes na linha editorial e nos formatos dos episódios, como a seleção de temas com maior engajamento, adaptação do tempo de duração dos episódios para atender diferentes preferências e melhoria da linguagem utilizada para torná-la ainda mais acessível ao público-alvo.

Com essas ações, pretende-se consolidar o "Papo em Rede" como uma referência em educação midiática e formação continuada, alinhando-se às premissas da educação em rede e às demandas de um cenário educacional em constante transformação.

4. Considerações Finais

O projeto "Papo em Rede" é uma proposta inovadora no cenário educacional, consolidando-se como uma ferramenta efetiva para a formação continuada de educadores da Rede Sesc. A utilização de podcasts e videocasts democratiza o acesso ao conhecimento e amplia o engajamento em temáticas emergentes fundamentais para educadores não apenas do Sesc, mas de todo país.

A flexibilidade e multiplataforma do videocast permite que o conteúdo alcance educadores em diferentes contextos, integrando-se às rotinas intensas. O formato aproxima teoria e prática, promovendo uma formação contextualizada, integrada e humanizada. Os feedbacks destacam a aplicabilidade do projeto no cotidiano pedagógico.

A adoção de tecnologias como inteligência artificial, incluindo ferramentas de geração automática de legendas e transcrições, bem como algoritmos de recomendação de conteúdo, potencializa a acessibilidade e personaliza as experiências de aprendizagem ao adaptar o material às necessidades específicas de cada educador. O caráter colaborativo reflete a perspectiva freireana, valorizando as vozes dos participantes e promovendo a construção coletiva do saber.

Os próximos passos incluem a implementação da Rota de Aprendizagem do Educador Sesc, ampliação da difusão multimidiática e avaliação contínua, consolidando o projeto como referência em educação midiática. A adaptabilidade do projeto o posiciona como modelo para outras iniciativas, contribuindo para uma educação mais inclusiva e inovadora.

Em suma, o “Papo em Rede” demonstra que tecnologias digitais, metodologias participativas e discussões sobre temáticas emergentes são essenciais para uma educação conectada e significativa, além de reafirmar o compromisso com a formação de educadores, preparando-os para os desafios atuais e futuros.

5 Referências Bibliográficas

WILEY, D. A. Learning object design and sequencing theory. Unpublished doctoral dissertation, Brigham Young University. 2000. Disponível em <<http://www.reusability.Org/read/chapters/wiley.doc>>. Acesso em 14 jan. 2025.

FREIRE, E. P. A. (2017). PODCAST: BREVE HISTÓRIA DE UMA NOVA TECNOLOGIA EDUCACIONAL. *Educação Em Revista*, 18(2), 55-71, página 63. Disponível em: <<https://doi.org/10.36311/2236-5192.2017.v18n2.05.p55>>

Pesquisa PodPesquisa 2024/2025. Disponível em <https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf>

MEHAY, R. *Honey & Mumford Learning Styles & VAK model*. Bradford. 2010. Disponível em: <http://www.essentialgptrainingbook.com/resources/chapter_10>. Acesso em jan. de 2025

FILATRO, Andrea e PORTO, Stella. Transformação Digital na Educação: Guia Rápido para Líderes e Gestores. SARAIVAUNI. 2024;

LORDÊLO, Tenaflae da Silva. Podcast como pílula de aprendizagem e proximidade digital na educação. 2021. Disponível em <<https://www.pe.senac.br/congresso/anais/2021/pdfs/PODCAST%20COMO%20P%C3%8DLULA%20DE%20APRENDIZAGEM%20E%20PROXIMIDADE%20DIGITAL%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf>>

ENAP. Estilos de Aprendizagem. Módulo 2 – Teoria e prática dos estilos de aprendizagem. 2015. Brasília

<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2361/1/ESTILOS_APRENDIZAGEM_MOD_2.pdf>